

Nova forma de produzir saúde

Há três anos atuo como psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. O Núcleo foi criado em 2008 com objetivo de apoiar, ampliar e aperfeiçoar as Estratégias de Saúde da Família, tendo o matriciamento como sua principal atividade.

O matriciamento é entendido como uma nova forma de produzir saúde em um processo de construção compartilhada entre os profissionais, que podem ser de diferentes áreas da saúde, e os próprios usuários.

O trabalho cotidiano no NASF levanta alguns questionamentos sobre qual o papel dos psicólogos na Atenção Básica de Saúde. Atender? Diagnosticar? Encaminhar? E, nesse sentido, como se dá sua atuação no matriciamento? Interagindo com as práticas da Atenção Básica e fazendo trocas com outros profissionais de saúde, pude observar um amplo campo de atuação para a psicologia, que não se reduz à clínica individual.

Matriciar é uma tarefa desafiadora, pois torna necessário re(pensar) as práticas em saúde juntamente com os outros profissionais da área, tendo como objetivo comum a integralidade do cuidado de cada usuário. É preciso, portanto, pensar em ações de prevenção e de promoção da saúde.



PATRÍCIA FERRI (CRP 07/22.282)

Tem especialização em Saúde Pública pela UFRGS e é mestranda em Ensino na Saúde na UFSCPA
patiferri@hotmail.com



Também é necessário *fazer gestão* e *negociar* com a gestão, com os profissionais e com a própria comunidade. O trabalho no NASF, então, apresenta aos profissionais diferentes territórios e equipes, unindo a educação permanente com os princípios da integralidade e da interdisciplinaridade.

Assim, a Educação Permanente em Saúde é fundamental no trabalho de matriciamento, pois propõe esse movimento de questionar e de transformar. Nós aprendemos com os profissionais da saúde e eles aprendem conosco, é um processo constante de aprender a aprender.

Mas é claro que existem ainda muitos desafios para o trabalho na Atenção Básica, entre eles a formação acadêmica que, em muitos casos, não oferece o olhar necessário para as políticas públicas. Observo, por exemplo, profissionais que não estão aptos a trabalhar de forma *interdisciplinar*, sendo esse um dos maiores desafios para o NASF: repensar a formação acadêmica e os processos de trabalho que se dão nas diferentes realidades, com vistas a um trabalho *transdisciplinar*.

Na minha vivência, acredito que todos os cursos da área da saúde, incluindo a Psicologia, precisam contemplar uma formação com um olhar político, crítico e reflexivo às políticas públicas. Trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família demanda diálogo, flexibilidade e criatividade, com o objetivo de provocar mudanças na realidade em saúde.

PARTICIPE! Quer compartilhar sua experiência como psicólogo/a?
Envie um relato para imprensa@crprs.org.br